

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE ALFABETIZAÇÃO



ELIZÂNGELA DE SOUSA RODRIGUES NUNES

Graduações em: Pedagogia; Artes; História; Educação Especial. Pós-Graduação em: Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual; Alfabetização e Africanidades.

RESUMO

A arte passou a desempenhar um papel relevante na promoção da alfabetização em ambientes educacionais marcados pela diversidade cultural. Em contextos globais, nos quais salas de aula apresentam múltiplas origens culturais, as práticas pedagógicas buscam se ajustar para atender às demandas de todos os alunos, independentemente do contexto sociocultural. Nesse cenário, a educação artística oferece métodos pedagógicos que favorecem tanto a expressão criativa quanto a compreensão das diferenças culturais, contribuindo para a formação de uma cultura escolar inclusiva. Por transcender barreiras linguísticas e culturais, a arte serve como meio de integração entre alunos de diferentes origens, promovendo participação e pertencimento no ambiente escolar. Esse aspecto é observado principalmente em espaços multiculturais, onde a educação artística pode incentivar o diálogo intercultural e fortalecer a coesão social entre estudantes. Estudos apontam a relevância dessa área na formação de cidadãos críticos e aptos a valorizar a diversidade como recurso. A linguagem artística complementa o currículo escolar, além de atuar na promoção da alfabetização, inclusão e respeito à diversidade cultural em sala de aula. Pesquisas sugerem que a arte contribui para ambientes educacionais mais equitativos, valorizando todos os alunos — fator considerado importante para o desempenho acadêmico e social em sociedades heterogêneas. Frente a esses pontos, propõe-se analisar o papel da arte na promoção da alfabetização em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Expressão Criativa; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A arte desempenha um papel significativo na promoção da compreensão e expressão in-

tercultural em ambientes educacionais multiculturais. Essa característica contribui para a coesão social nas salas de aula, permitindo que alunos de diversas origens compartilhem espaços comuns para a manifestação de suas identidades culturais. O papel integrador da arte é essencial no desenvolvimento de uma cultura educativa inclusiva, abordando questões de diversidade e fortalecendo princípios de equidade e respeito.

No ensino fundamental, a linguagem artística constitui uma base importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, impactando diretamente sua trajetória no ensino superior. A necessidade de fortalecer o ensino de arte desde os primeiros estágios educacionais é evidente, pois tal iniciativa assegura a compreensão das diferenças culturais e o aprimoramento de competências cidadãs críticas. A inclusão da arte no currículo escolar não somente valoriza a experiência educacional, como também prepara os alunos para reconhecer e respeitar a diversidade ao longo de sua vida.

Os dados indicam que a integração entre arte e outras disciplinas potencializa a educação, ampliando a compreensão e aprendizagem dos estudantes. Essa abordagem multidisciplinar revela-se especialmente relevante em contextos marcados pela diversidade cultural, promovendo processos de aprendizagem holísticos e contextualizados, capazes de ampliar a percepção dos alunos sobre as complexidades do ambiente cultural.

No contexto escolar, a utilização de expressões artísticas enriquece a cultura institucional e estimula o desenvolvimento da imaginação, sensibilidade, autoconfiança, criticidade, percepção e sociabilidade dos estudantes. Tais fatores são fundamentais para a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) no ensino regular.

Compreender essas habilidades é indispensável para o processo de inclusão social, sendo a alfabetização um elemento central, pois oferece competências essenciais para utilizar o conhecimento em múltiplos cenários sociais. Nesse sentido, a alfabetização ultrapassa a mera apropriação técnica da linguagem escrita, constituindo acesso ao universo letrado em seus diversos significados e aplicações práticas. Trata-se da aquisição de competências necessárias para interpretação e expressão por meio do texto escrito. Cabe à instituição de ensino apresentar esse universo de maneira significativa e acessível, garantindo a construção de uma trajetória sólida para a participação plena do indivíduo na sociedade.

O processo de alfabetização, segundo Soares (1998, p, 33):

Consiste em proporcionar as condições para que indivíduos, sejam crianças ou adultos, tenham acesso ao mundo da escrita. Isso implica não apenas aprender a ler e escrever, como habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas também capacitar-se para fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela desempenha na sociedade, tornando-se um instrumento na luta pela conquista da cidadania plena.

De acordo com a autora, o ingresso da criança no universo da leitura e escrita ocorre simultaneamente por meio dos processos de letramento e alfabetização. Esses processos são considerados indissociáveis, simultâneos e interdependentes. A criança adquire conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita em situações de letramento, por meio da interação com materiais escritos reais e participação em práticas sociais de leitura e escrita. Simultaneamente, desenvolve competências no uso da escrita nessas práticas sociais, dependentes do processo de

aquisição do sistema alfabético e ortográfico.

O conceito de letramento está relacionado ao de alfabetização e é visto como um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e escrita, envolvendo interação com textos e contextos informais presentes na sociedade e visando seu uso prático.

No âmbito da alfabetização, a arte contribui para a compreensão de novos códigos e linguagens, tornando o processo mais dinâmico. Ao utilizar representações gráficas de ideias, sentimentos e narrativas, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais que favorecem o domínio da língua escrita. Adicionalmente, a arte permite a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem e origens culturais, promovendo um ambiente mais receptivo.

A FORMA PRIMÁRIA DA ARTE

A comunicação artística constituiu o principal meio de interação humana primitiva, iniciando-se com gestos que indicavam desejos ou ações e evoluindo para manifestações lúdicas, como a mímica presente no contexto escolar, remetendo a práticas ancestrais de identificação de locais seguros, alimentos e recursos. O desenho desempenhou papel relevante, sendo empregado tanto para promover relaxamento quanto para estimular a imaginação e a coordenação motora dos estudantes, bem como em situações de comunicação visual extraclasse.

O desenvolvimento dessas formas artísticas, originalmente vinculadas à localização e à comunicação, tornou-se instrumento essencial para a manutenção da saúde mental e emocional na contemporaneidade. Conforme Vygotsky (2012), a percepção artística envolve assimilação, isto é, a incorporação dos conhecimentos prévios do indivíduo ao processo representacional. Assim, a expressão artística discente reflete a bagagem cultural e as experiências acumuladas, trazendo elementos do ambiente externo para o espaço escolar.

As percepções artísticas são relevantes para todos os agentes educacionais, não se restringindo apenas ao corpo docente. Compreender o impacto do desenho no desenvolvimento infantil desde os primeiros rabiscos, por volta dos dois anos de idade, revela-se fundamental, pois esses traços iniciais funcionam como estímulo significativo, proporcionando prazer, sensação de liberdade e um modo de expressar emoções (CHAMINÉ, 2017).

O artigo "A importância da arte no ensino-aprendizagem" destaca a eficácia da atuação docente na promoção das capacidades cognitivas e da aprendizagem por meio do ensino de arte, uma vez que se trata de expressão individual. O objetivo central reside em fomentar a formação artística e estética dos alunos, permitindo sua manifestação cultural na sociedade e fornecendo subsídios pedagógicos ao educador.

O ensino de Arte abrange diferentes campos do conhecimento, por envolver dimensões psicológicas, físicas – corporais e espaciais – e históricas. Este processo reafirma a importância da arte na trajetória humana, desde a pré-história até os dias atuais, constituindo-se em elemento cultural transmissível entre gerações.

Frequentemente, o ensino de arte é subestimado enquanto meio de transmissão de culturas emergentes no passado, presentes hoje e preservadas para o futuro. Contudo, desempenha papel fundamental no processo de humanização, contribuindo para a compreensão histórica expressa nas obras artísticas. O ser humano equilibra razão e emoção, e é nas experiências cotidianas que a criatividade se manifesta.

A arte exerce influência transformadora sobre o mundo exterior e interior dos indivíduos, constituindo-se em um dos instrumentos mais diretos para compreender e expressar a complexidade da experiência humana. Ela está indissociavelmente atrelada à produção de conhecimento, englobando leitura, criação, reflexão, elaboração e construção de práticas artísticas.

A arte é a representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIE, 2013, p. 11).

Esta citação apresenta uma visão sobre o papel da arte na sociedade. A arte reflete elementos culturais e de imaginação, servindo como instrumento de interpretação e conhecimento do mundo. É uma forma de expressão de sentimentos, energia interna e apreciada por diferentes público.

A arte é entendida como um campo de conhecimento que evolui historicamente, trazendo perspectivas particulares e oferecendo uma leitura crítica dos contextos históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos de cada período em que é produzida. Essa relação entre arte e aspectos sociais contribui para a compreensão do ambiente ao redor.

A arte pode ser vista como o resultado da percepção individual, baseada em concepções, princípios, experiências e referências de tempo e espaço. Assim, é sugerido que a Arte pode servir como ferramenta de aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental, tanto no âmbito social quanto escolar. O contato com diversas formas artísticas e culturais favorece o reconhecimento da diversidade, ampliando o autoconhecimento e promovendo habilidades para atuar em seu contexto.

O estudo da arte é relevante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes, orientando práticas pedagógicas e formação profissional. Entretanto, há questionamentos se a arte é compreendida apenas como entretenimento durante o processo educativo.

Fatores que podem impactar o desenvolvimento da arte no ensino incluem:

Desvalorização da Arte: Frequentemente, a importância da arte na educação não recebe destaque, sendo considerada secundária.

Falta de Formação Adequada: Muitos professores não têm preparação específica em arte, o que pode limitar abordagens mais amplas ou inovadoras.

Falta de Recursos: Existe limitação de materiais, espaços apropriados e tempo dedicado à disciplina artística.

Pressão por Resultados: A busca por desempenho acadêmico pode levar à priorização de outras matérias em detrimento da arte.

É importante analisar o papel da arte como área multidisciplinar relevante para o desenvolvimento crítico e expressivo e para o autoconhecimento dos estudantes, além de reavaliar ideias sobre seu papel na educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a relevância da Arte no contexto educacional, ressaltando seu papel na formação integral do indivíduo. A disciplina de Arte é reconhecida por contribuir para o desenvolvimento cognitivo, criativo e reflexivo dos estudantes, promovendo habilidades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, estimula a ação artística e favorece o aprimoramento das formas de expressão.

A imaginação criadora possibilita ao indivíduo construir representações internas de situações, fatos, ideias e sentimentos, articuladas por meio da linguagem, sendo fundamental para a expressão artística e a compreensão do mundo.

Professores que investem no aprimoramento contínuo de suas competências oferecem um ensino de excelência, consolidando a arte como elemento indissociável da cultura humana. Nesse contexto, a arte exerce funções relevantes no desenvolvimento psicossocial, auxiliando na superação de preconceitos e incentivando a criatividade e a expressão. O educador, enquanto mediador, desempenha função primordial no apoio à construção do conhecimento dos alunos através da arte, contribuindo para um ambiente educativo enriquecedor.

A FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DA ARTE

A formação do aluno por meio da arte consiste em um processo que contribui para o desenvolvimento do indivíduo, abrangendo aspectos além do entretenimento. A arte é considerada um campo de conhecimento que pode favorecer o pensamento crítico, estimular a criatividade, ampliar a capacidade de expressão e promover autoconhecimento, sendo relevante para o crescimento intelectual, emocional e social do estudante.

Ao ser integrada à prática pedagógica, a arte permite que o aluno desenvolva sensibilidade estética, aprenda a reconhecer diferentes manifestações culturais e estabeleça relações entre a produção artística e seu contexto. O contato com variadas linguagens artísticas — como música, teatro, dança e artes visuais — oferece oportunidade para experimentar, criar e refletir sobre diferentes perspectivas do mundo, ampliando a percepção e interpretação dos alunos.

A arte também possibilita interação entre áreas do conhecimento, favorecendo práticas de ensino contextualizadas e interdisciplinares. Ao abordar temas de história, ciências, geografia ou literatura, observa-se que a arte está presente em diversas dimensões da cultura e da vida cotidiana, ampliando as possibilidades educacionais.

A inserção de atividades artísticas na formação dos estudantes relaciona-se ainda ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como empatia, cooperação, respeito às diferenças e autoestima. Por meio dessas experiências, os alunos podem lidar com desafios, superar preconceitos e expressar sentimentos, contribuindo para a construção da identidade pessoal e social.

O papel do educador envolve a mediação das atividades artísticas e estímulo ao protagonismo dos alunos. Professores com formação específica em arte e abordagem reflexiva colaboram para motivar os alunos e favorecer experiências formativas.

A arte surgiu na sociedade associada às necessidades e expressões humanas registradas historicamente. Inicialmente, não havia uma definição formal de arte, mas as pessoas se expressavam por meio de desenhos rupestres, pinturas, esculturas e na confecção de ferramentas, atendendo a propósitos práticos e simbólicos. Com o passar do tempo, essas manifestações foram evoluindo e adquiriram novos significados em resposta às transformações sociais e culturais.

Historicamente, a arte se tornou vinculada à cultura de diferentes povos, atravessando períodos históricos e acompanhando mudanças sociais. A arte reflete e narra aspectos da sociedade, participando da formação da identidade e da memória coletiva.

Tanto a ciência quanto a arte respondem à necessidade humana de construir objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas, econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam as manifestações simbólicas de uma cultura específica. Ciência e arte são produtos que refletem as representações imaginárias das diferentes culturas, renovando-se ao longo do tempo e contribuindo para a construção do percurso da história humana. (BARBOSA.2026, p.39)

Desde o nascimento, a criança demonstra uma necessidade intrínseca de estabelecer relações, seja através da alimentação, interação física ou social. O indivíduo manifesta o desejo de interagir com membros da família e com o ambiente ao redor, expressando-se e evoluindo gradativamente nas formas de comunicação e interação com o mundo.

No contexto escolar, o processo de aprendizagem é significativamente influenciado pela interação dos alunos com objetos, métodos, brincadeiras e atividades diversas que promovem o desenvolvimento da criatividade. Por meio dessas interações, são desencadeadas ações que exigem criatividade, tornando possível o verdadeiro aprendizado à medida que a criança interpreta e compreende seu contexto. Desde os primeiros contatos com o ambiente escolar, observa-se um avanço relevante nas habilidades criativas e cognitivas da criança, abrangendo aspectos físicos e psicológicos.

Para a criança, não se trata apenas de realizar operações sobre objetos, mas também de refletir acerca dessas operações independentemente dos objetos e de convertê-las em proposições simples. Conforme Munari (2012, p.56): “o pensamento concreto é a representação de uma ação possível, enquanto o pensamento formal é a representação de uma representação de ações possíveis”.

O EDUCADOR E SUA FORMAÇÃO FRENTE À ARTE

A disciplina de Arte é, em algumas unidades de ensino, considerada como complemento de carga horária por certos gestores educacionais. Em determinadas situações, professores designados para lecionar Arte podem não apresentar afinidade ou formação específica na área, sendo alocados com o intuito de preencher turnos ou horários disponíveis. Esse cenário pode resultar em aulas que não promovem envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto observado é a dificuldade de alguns professores em integrar o conteúdo de Arte com outras áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências, biologia e educação física. A ausência dessa integração pode limitar a compreensão da relevância da Arte em diferentes contextos, dificultando que os alunos percebam a disciplina como parte fundamental da formação escolar.

A qualificação específica do professor de Arte é relevante para compreender o papel crítico-construtivo dessa disciplina no desenvolvimento estudantil. Em diversos casos, observa-se que a Arte é pouco compreendida ou valorizada, seja pelo interesse dos alunos, pela formação dos docentes ou pela existência de suporte didático e metodológico para o ensino da disciplina (Barbosa, 2016).

Existem práticas em que a disciplina de Arte é reduzida a atividades manuais sem embasamento crítico, ou limitada à confecção de materiais para eventos escolares. Tais abordagens podem limitar o contato dos alunos com experiências artísticas mais amplas. Repensar o modo de abordagem e valorização da disciplina de Arte nas escolas pode contribuir para ampliar as oportunidades de uma educação artística mais abrangente.

A formação docente envolve, além dos aspectos críticos, o reconhecimento do valor das emoções, sensibilidade, afetividade, intuição e percepção, conforme destacado por Freire (1996, p.45):

A formação dos educadores no âmbito de sua profissão é complexa e contraditória, pois abarca diversos contextos sociais, culturais e históricos, e é vivenciada no cotidiano. Diante dessa realidade, os professores têm a responsabilidade de buscar métodos inovadores e atualizados para subsidiar o ensino da Arte em sala de aula, visando o benefício coletivo dos alunos e tornando a Arte significativa em suas vidas.

O ensino de Arte apresenta contradições quando o docente não se reconhece como mediador natural no desenvolvimento dos alunos e adota métodos que desvalorizam essa disciplina em sua prática pedagógica. Nesse contexto, o ensino da Arte não ocorre adequadamente, comprometendo um componente fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes, com reflexos diretos na sociedade.

Diante desse cenário, destaca-se a relevância da formação continuada do professor, com ênfase na qualificação profissional por meio de cursos que ofereçam suporte nos conhecimentos específicos voltados à valorização da Arte. É imprescindível reconhecer que a Arte contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica, habilidades diversas, leitura, produção, reflexão, criação e construção individual. Essa área possui papel importante no desenvolvimento intelectual do indivíduo e é elemento essencial para a formação integral dos estudantes, atuando na constituição de cidadãos críticos, criativos e conscientes.

No âmbito artístico, sobressai-se o conhecimento produzido pelo ser humano, evidenciando sua criatividade. A Arte representa a expressão da emoção, do sentimento, do pensamento e da sensibilidade, onde a realidade se manifesta pela criatividade singular de cada indivíduo.

É por meio desse processo que podemos compreender os valores cognitivos, morais e emocionais da arte. É inegável que esses valores podem existir, mas geralmente como um efeito secundário, surgindo após a plena realização da ação estética. O efeito moral da arte se manifesta na elucidação interior do mundo psíquico, na superação de conflitos internos e,

consequentemente, na libertação de forças anteriormente reprimidas, especialmente as relacionadas ao comportamento moral (VYGOTSKY, 2001, p.340).

A criatividade constitui uma habilidade fundamental do ser humano, frequentemente manifestada por meio de produções artísticas. Por meio da criatividade, os indivíduos desenvolvem ideias, comunicam-se e implementam soluções práticas. O professor desempenha um papel relevante nesse contexto ao promover atividades que incentivem o desenvolvimento criativo dos alunos, considerando suas experiências contextuais, a fim de favorecer um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo discute a relevância da arte no processo de ensino-aprendizagem, destacando seu papel no desenvolvimento de aspectos cognitivos e na promoção da criatividade entre os alunos. Também enfatiza como a arte pode orientar práticas pedagógicas, relacionando-se com a realidade dos educandos e abordando valores sociais.

Observa-se que o ensino da arte nas escolas nem sempre segue as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ou da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido a fatores que dificultam essa valorização, sobretudo na atuação docente. Entre os desafios mencionados estão a capacitação insuficiente dos professores em relação ao ensino da arte, limitações de infraestrutura para atividades artísticas e escassez de recursos.

O texto aponta que a arte pode contribuir para o processo educativo ao favorecer novas conexões, incorporar elementos culturais e contextualizar-se com a realidade dos estudantes. Defende-se a necessidade de formação continuada de professores, adequação de espaços escolares e inovação nas práticas pedagógicas, incluindo abordagens lúdicas, para aprimorar esse ensino.

Conclui-se que considerar o potencial da arte para influenciar a formação do indivíduo é importante para criar um ambiente escolar mais diversificado. Assim, o artigo destaca a necessidade de sensibilização das instituições de ensino e dos professores sobre as contribuições da arte para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana R. M. **Ludicidade e aprendizagem na Educação infantil**/ 1 edição- Curitiba, PR: CRV, 2016.

BARBOSA, Ana. Mãe, **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CHAMINÉ, Maria Helena Aldinhas. **Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário**, orientada pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Práticas Educativas.** São Paulo, Paz e Terra- 1996.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba: Ibpx, 2007.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (PCNs) Arte. 1997.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr 2004 N.º 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso 27 set. 2025. Letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UJIIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte** – Guarapuava – UNICENTRO - 2013.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (J. cipolla Neto, LSM Barreto, & S. c. Afeche, trads.). 1998.

VYGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, v. 1930, 2009.